

# UM OLHAR BIBLIOGRÁFICO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Altina Abadia da Silva<sup>1</sup>  
Nathalia Andrade do Prado Cardoso<sup>2</sup>  
Nayara Fernandes Alves<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa da linha 2 “Práticas Educativas, Formação de Professores e Inclusão” do Programa de Mestrado Pós – Graduação em Educação PPGEDUC da Universidade Federal de Catalão – GO Ufcat. Tendo como objetivo apresentar discussões teórico-metodológica sobre a pedagogia histórico-crítica e sua influência nos debates de formações de professores e suas práticas pedagógicas. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica em plataformas como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal ANPEd, o Portal Capes, a SciELO Brasil, web-páginas de revistas científicas de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) e a seleção de artigos que foram trabalhados ao longo da linha de pesquisa. Como resultado, constatamos que as concepções da pedagogia histórico-crítica possuem forte influência nos debates teóricos sobre formação de professores e suas práticas pedagógicas, notadamente na defesa de uma prática pedagógica transformadora, fundada no princípio da práxis do trabalho docente (prática orientada pela teoria da transformação social e da luta de classes).

**Palavras-chave:** Pedagogia Histórico-Crítica; Formação de Professores; Práticas Pedagógicas

## A BIBLIOGRAPHIC LOOK AT HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY, TEACHER EDUCATION IN THEIR PEDAGOGICAL PRACTICES

### ABSTRACT

This article is the result of research line 2 "Educational Practices, Teacher Training and Inclusion" of the Postgraduate Master's Program in Education PPGEDUC of the Federal University of Catalão – GO Ufcat. Aiming to present theoretical-methodological discussions on historical-critical pedagogy and its influence on the debates of teacher education and their pedagogical practices. The methodology used was the bibliographic research in platforms such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the ANPEd Portal, the Capes Portal, SciELO Brazil, web-pages of scientific journals of graduate programs (master's and doctorate) and the selection of articles that were worked along the line of research. As a result, we found that the conceptions of historical-critical pedagogy have a strong influence on theoretical debates on teacher education and their pedagogical practices, notably in the defense of a transformative pedagogical practice, founded on the principle of the praxis of teaching work (practice guided by the theory of social transformation and class struggle).

**Keywords:** Historical-Critical Pedagogy; Teacher Education; Pedagogical Practices

Recebido em 8 de agosto de 2023. Aprovado em 28 de agosto de 2023

<sup>1</sup> É professora associada da Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Atua no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEDUC da Unidade Acadêmica de Educação. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Infância e Educação - NEPIE/UFCAT. Possui Mestrado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2001) e Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2008). tina@wgo.com.br

<sup>2</sup> Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Goiás (2008). Aluna de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Catalão - GO no programa PPGEDUC - Ufcat na linha 2 "Práticas Educativas, Formação de Professores e Inclusão", sob a orientação da Profa. Dra. Altina Abadia da Silva. nathaliaeomar@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás Regional Catalão – GO (2009). Aluna de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Catalão - GO no programa PPGEDUC - Ufcat na linha 2 "Práticas Educativas, Formação de Professores e Inclusão", sob a orientação da Profa. Dra. Altina Abadia da Silva. nayaraalves1983@gmail.com

## PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trajeto do desenvolvimento desse artigo foi nas leituras de diferentes artigos científicos, fichamentos e seleção de citações diretas e indiretas para compor a sua redação do mesmo. Um exercício rico e interessante no sentido do aprofundamento teórico e de abordagens metodológicas no campo da educação.

O primeiro diálogo estabelecido foi com o autor Dermeval Saviani (2021), com seu artigo “Caracterização geral da pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica dialética da educação”. O autor faz uma caracterização geral da pedagogia histórico-crítica, destacando seu caráter dialético e situando-a em âmbito das concepções de educação. Ele afirma que as concepções educacionais envolvem três níveis:

[...] **o nível da filosofia da educação** que, sobre a base de uma reflexão metódica, profunda e ampla sobre a problemática educativa, busca explicar as finalidades, os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, com vistas a orientar a compreensão do fenômeno educativo; **o nível da teoria da educação**, que procura sistematizar os conhecimentos disponíveis sobre os vários aspectos envolvidos na questão educacional que permitam compreender o lugar e o papel da educação na sociedade. Quando a teoria da educação é identificada com a pedagogia, além de compreender o lugar e o papel da educação na sociedade, a teoria da educação se empenha em sistematizar os métodos, processos e procedimentos, visando a dar intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia; finalmente, **o terceiro nível é o da prática pedagógica**, isto é, o modo como é organizado e realizado o ato educativo. (SAVIANI, 2021, p 19, grifo nosso).

Assim, para o entendimento do que é “concepção pedagógica” na maneira como ele quer que seja entendida no seu texto, afirma:

[...] as diferentes maneiras pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada. Impõe-se, pois, a conclusão: **se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia**. (SAVIANI, 2021, p. 19, grifo do autor).

Portanto, o conceito de pedagogia se encontra a partir e em função da prática educativa. E essa prática aqui mencionada está no contexto da escola, na relação professor-aluno, orientando o processo de ensino-aprendizagem.

Saviani (2021) faz um esquema sobre cada concepção de educação brasileira, caracterizando cada uma delas. Cita, por exemplo: a concepção tradicional, a concepção nova ou moderna, a concepção analítica, a concepção produtivista, a concepção crítico-reprodutivista, até chegar na concepção dialética ou histórico-crítica.

O autor faz uma breve retrospectiva da sua trajetória de vida, enquanto professor e pesquisador, mostrando como que se desenvolveu a concepção pedagógica histórico-crítica, tendo seus fundamentos no materialismo histórico-dialético de Max e Engels.

O autor descreve o ponto de partida da metodologia da Pedagogia histórico-crítica utilizando a palavra “momentos”, no lugar de “passos”. Sua intenção é facilitar aos leitores a melhor compreensão do seu posicionamento cronológico.

[...] o conceito de “passo” implica uma sequência mecânica: não se pode dar o segundo passo sem ter dado o primeiro; o terceiro, sem ter dado o segundo e assim, sucessivamente. Já a categoria de “momento” não tem essa implicação compatibilizando-se com a lógica dialética. (SAVIANI, 2021, p. 31).

O ponto de partida da metodologia da pedagogia histórico-crítica se baseia, no primeiro momento, ao da prática social. Essa prática social é vivenciada de forma diferente por professores e alunos. O professor, com uma visão mais sintética da prática social, e o aluno, com uma visão ainda na forma sincrética. Termos usados pelo autor para explicar a síncrese, que é um movimento da percepção social ainda não elaborada da prática social (a criança), para uma compreensão mais clara e elaborada da prática social (professor).

O segundo momento é a problematização das questões que precisam ser resolvidas na prática social e como será o processo de busca das soluções.

O terceiro momento é o da instrumentação, entendido como apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para equacionamento dos problemas detectados na prática social.

O quarto momento é o da catarse, nome adotado por Saviani (2021) pela acepção gramsciana. O autor afirma ser esse ponto culminante do processo pedagógico, sendo onde ocorre a incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social.

E chega ao último momento, o quinto. Ao mesmo tempo que os alunos ascendem ao nível sintético, em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica.

Esses termos síncrese e síntese são oriundos da concepção dialética de Marx, do “método da economia política”. Afirma o autor que “[...] o movimento de produção do conhecimento vai da síncrese (‘a visão caótica do todo’) à síntese (‘uma rica totalidade de determinações e relações mais simples’).” (SAVIANI, 2021, p. 34).

O autor também descreve a fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica, afirmando que se baseia nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais, partindo das investigações desenvolvidas por Marx. Dessa forma, a proposta está assentada:

[...] sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital. É, pois, no espírito de suas investigações que essa proposta pedagógica se inspira. (SAVIANI, 2021, p. 35).

Nessa direção Saviani (2021) afirma que aquilo que está em causa é a elaboração de uma concepção pedagógica em consonância com a concepção de mundo e de homem, própria do materialismo histórico.

O autor finaliza o artigo explicitando as fontes teóricas da pedagogia histórico-crítica, com a contribuição significativa do materialismo histórico-dialético de Marx, citando também os clássicos autores brasileiros dos anos 70, do século XX, como: Fernando de Azevedo, Paschoal Lemme, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Florestan Fernandes, entre outros.

Outra contribuição para pensar a fundamentação da pedagogia histórico-crítica foi a de Anselmo Alencar Colares e José Claudinei Lombarde, com o texto “Fundamentos da pedagogia histórico-crítica”. Os autores se dedicam à investigação das bases, dos fundamentos e da prática social orientada pela pedagogia histórico-crítica, evidenciando a inter-relação entre teoria e prática. Fazem referência a Dermeval Saviani, registrando também as contribuições de Marx, Engels, Lênin e Gramsci e seus interpretes no campo da educação. Assim propõem uma teoria crítica de caráter dialético, articuladora da relação entre educação e suas determinações sociais, tendo em vista a transformação da sociedade na perspectiva da classe trabalhadora.

Para Colares e Lombarde (2021) a fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica, nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e políticos-sociais, propõe seguir

as trilhas abertas das agudas investigações desenvolvidas por Marx, sobre as condições históricas de produção da existência humana, dominada pelo capital. É, pois, no espírito de suas investigações que essa proposta pedagógica se inspira. É de inspiração que se trata e não de extrair dos clássicos do marxismo uma teoria pedagógica, pois, conforme os autores, nem Marx, nem Engels, nem Lênin ou Gramsci desenvolveram uma teoria pedagógica em sentido próprio. Então, o que está em causa, para os autores, é a elaboração de uma concepção pedagógica em consonância com a concepção pedagógica de mundo e de homem, própria do materialismo histórico.

A pedagogia histórico-crítica, para Colares e Lombarde (2021), faz referência explícita à história. Não se trata de história como sinônimo de fato ou relato e sim da história decorrente das formas que, por meio do trabalho, homens e mulheres se relacionam com a natureza e entre si, para garantir a sobrevivência da espécie humana.

No contexto da Formação de Professores Saviani (2009) também apresenta importantes contribuições, em seu artigo “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”. O autor faz um levantamento histórico dos ensaios na história da formação de professores no Brasil. Propõe um esquema de periodização, iniciando com o primeiro período em 1827 – 1890 com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, prevalecendo o modelo das Escolas Normais; o segundo período vai de 1890 – 1932, com a expansão das Escolas Normais, tendo como marco histórico a reforma paulista da Escola Normal; o terceiro período é de 1932 – 1939, com o marco histórico das reformas de Anísio Teixeira, no Distrito Federal, e de Fernando de Azevedo, em São Paulo; o quarto período vai de 1939 – 1971, com a implantação dos cursos de pedagogia e de licenciatura, e o modelo das Escolas Normais; o quinto período vai de 1971 – 1996, com a substituição das Escolas Normais pelo Magistério, advindo do golpe militar; o sexto período vai de 1996 – 2006, vindo depois os Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia.

Após desenvolver todo esse levantamento histórico Saviani (2009) mostra também os dilemas que envolvem as condições de trabalho dos docentes. Pontua questões de baixos salários, jornada de trabalho, condições precárias de trabalho e vários outros fatores em que o professor tem que enfrentar em sua carreira docente. Tais condições dificultam uma boa formação, pois desestimulam a procura por cursos de formação docente e a dedicação aos estudos.

Ainda na perspectiva da formação de professores destaca-se as contribuições de Joceli de Fátima Arruda Sousa (2018), com o texto “Referencial Teórico e Formação de Professores: uma análise necessária”, publicado como capítulo do livro “Pedagogia Histórico-Crítica: Revolução e Formação de Professores”, dos autores Neide da Silveira Duarte de Matos, Joceli de Fátima Arruda Sousa e João Carlos da Silva (Org.).

Na introdução do trabalho Sousa (2018) faz uma breve apresentação do texto, abordando os fundamentos da **teoria reflexiva** e suas implicações, enquanto referencial teórico para Formação de Professores. Em seguida, faz um breve histórico e surgimento da teoria reflexiva na incidência da Formação de Professores. E em contraposição apresenta os fundamentos da **pedagogia histórico-crítica**.

De acordo com o texto, a teoria reflexiva surgiu nos Estados Unidos e na Europa no início do século XX, por John Dewey, com a proposta de fundamentar o conhecimento da reflexão através dos conhecimentos escolares e de formação. Defendia o ensino pela ação e não pela instrução, diminuição do tempo de cursos de graduação e incentivo à educação a distância. Reforça que, para Dewey, o pensamento reflexivo é a melhor forma de se pensar a educação, pois é através desta que reconstruímos as experiências concretas. Enfatiza a necessidade de uma convivência democrática, mas não leva em consideração a sociedade classista em que vivemos. Muitos autores adeptos dessa teoria chamam a

atenção para uma teoria social, usando os condicionantes de igualdade e justiça social, mas não levam em consideração as diferenças de classe existentes na sociedade.

Na década de 1980, sob a influência do movimento profissionalizante do ensino, a teoria reflexiva é retomada por Donald Schön. No Brasil vários autores se tornam adeptos da teoria reflexiva, com o discurso de que os cursos de formação de professores, principalmente os cursos de Pedagogia, são carregados de teoria. Afirmam que os professores vão para a sala de aula sem conseguir resolver os problemas de aprendizagem, desvinculando a teoria da prática.

Sousa (2018) a pedagogia histórico-crítica vem de contra mão à teoria reflexiva, enfatizando a prática em detrimento da teoria. Destaca a autora que a pedagogia histórico-crítica nasceu no Brasil em 1980, após a saída da ditadura militar, passando pela fase de redemocratização do país, tendo como seu precursor Dermeval Saviani. Saviani se fundamentou no Marxismo, tendo como base o materialismo histórico dialético, de Marx e Gramsci, como citamos a cima. Outra influência foi os autores da psicologia soviética, que faziam parte da “Escola de Vigotski”, da teoria histórico-cultural.

Assim, Sousa (2018) reafirma que essas referências formam a base da pedagogia histórico-crítica, que traz como objetivo a mudança da base material da sociedade, a superação do regime capitalista, uma verdadeira mudança social, com a instauração de uma sociedade socialista. Sendo que é na educação que essas mudanças ocorrem, na relação professor e aluno, no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, entendemos que a proposta da pedagogia histórico-crítica é de pensar a educação numa perspectiva emancipatória. Ela busca romper com as estruturas sociais vigentes; sugere abordagem analítica do trabalho docente, a partir do comprometimento com a teoria e com a prática; e fundamenta a ação pedagógica no questionamento dos padrões econômicos, sociais, políticos e culturais, buscando uma sociedade igualitária.

Ainda verificamos no texto de Sousa (2018) a abordagem de duas teorias distintas. Uma pautada no professor prático, que constroem seu conhecimento dentro da sala de aula. E outra teoria assentada na ideia do professor teórico e prático, que questiona seu meio social, buscando construir uma sociedade mais igualitária.

As discussões apresentadas nos permitem agora dialogar sobre as práticas pedagógicas. Para tanto, trouxemos as contribuições de Lígia Márcia Martins e Ana Carolina Galvão Marsiglia (2015), com o artigo “Contribuição para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil”.

Segundo as autoras:

Em se tratando, sobretudo, da educação infantil, o planejamento pedagógico não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado do conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de educação infantil em sua promoção. Isso implica a compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características que pautam cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela possui, dentre outros aspectos. (MARTINS; MARSIGLIA, 2015, p. 16-17).

Para as autoras, esse planejamento voltado à pedagogia histórico-crítica, visa uma educação escolar de qualidade, rica em possibilidades e intervenções, que possibilitem aos indivíduos a apropriação da cultura em suas formas mais desenvolvidas.

Assim, nessa perspectiva, é na escola que acontece a transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o fim a atingir com os educandos. Um passo imprescindível diz respeito à afirmação da escola e do ato de ensinar para todas as faixas etárias, tendo em vista a educação infantil aqui mencionado, na qual, o compromisso com o máximo

desenvolvimento dos indivíduos, sejam eles alunos ou professores, se imponham como dado central, expresso na valorização do professor e na qualidade dos conteúdos de ensino. Trata-se do reconhecimento da escola como lugar privilegiado de socialização da cultura em suas formas mais desenvolvidas.

Ao refletirmos sobre essas mudanças percebemos que as práticas pedagógicas de ensino aprendizagem devem ser organizadas e planejadas para promover a máxima apropriação das qualidades humanas, possibilitando que os mesmos desenvolvam-se de forma que sejam minimizadas as dificuldades que poderão existir nas etapas seguintes.

Ao falar sobre as práticas de ensino na educação infantil Martins e Marsiglia (2015, p. 17) se fundamentam na concepção da pedagogia histórico-crítica, evidenciando a importância do papel exercido pelo professor nesta etapa de ensino. Sua tarefa vai muito além de “estimular e acompanhar o desenvolvimento da criança”. Neste caso, o professor é “alguém que transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, atuando como mediador dos processos culturais e organiza a atividade da criança”.

Na perspectiva das práticas pedagógicas trouxemos ainda a contribuição de Tiago Nicola Lavoura e Ana Carolina Galvão Marsiglia, com o artigo “As relações entre conhecimento, método e didática na pedagogia histórico-crítica”. Este texto aborda a didática como uma formação humana, destacando essa formação dentro da escola e no trabalho educativo.

Os autores afirmam existir um fenômeno realizado no trabalho educativo que eles chamam de “epistemologismo pedagógico da educação escolar”, que tem por base duas correntes pedagógicas: a pedagogia tradicional e a pedagogia da existência escolanovista. Fenômeno que está acompanhado de supostas novas teorias pedagógicas, ditas inovadoras, que disfarçam seus fundamentos para não revelar suas bases reprodutivistas e conservadoras. Assim, afirmam Lavoura e Marsiglia (2021, p. 181):

[...] este fenômeno do epistemologismo pedagógico, solapando o ideário educacional com formas de aprendizagem especulativas que, por sua vez, exigiria um receituário de formas de ensino vistas como criativas, dinâmicas, ativas, individualizadas, adaptativas e plurais.

Para contrapor a essas bases reprodutivistas na didática os autores trazem a pedagogia histórico-crítica enquanto prática educativa, responsável por formar um sujeito com:

[...] capacidade crítica de conhecer, sentir e agir na prática social, fazendo valer concretamente o postulado de Saviani (2011b) de educação como mediação e que metodologicamente possui a prática social como ponto de partida e de chegada da prática educativa. (LAVOURA; MARSIGLIA, 2021, p. 181).

Com a revisão teórica apresentada tivemos a oportunidade de dialogar com as teorias influenciadas pelo materialismo histórico-dialético, a partir da pedagogia histórico-crítica. Os textos analisados empreenderam abordagens de diferentes temáticas, como por exemplo: as teorias pedagógicas, a formação de professores e as práticas pedagógicas. Discussões extremamente importantes para a educação enquanto campo de conhecimento científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações finais sentimos necessidade também dedicamos atenção aos dilemas presentes na formação de professores no nosso país. Os profissionais da

educação enfrentam atualmente uma política de desvalorização da carreira, com baixos salários, jornada de trabalho exaustivas, condições precárias de trabalho, entre outros. Essa dura realidade dificulta ainda mais nossa formação, pois são verdadeiros obstáculos à dedicação aos estudos, gerando inclusive desmotivação.

A pedagogia histórico-crítica dialoga com essa problemática, pois vislumbra uma educação mais igualitária e emancipatória, principalmente em nossa prática dentro da escola. Trata-se de uma teoria crítica de caráter dialético, tendo em vista a transformação da sociedade, na perspectiva da classe trabalhadora.

Com uma prática pedagógica de ensino e aprendizagem organizada e planejada, o objetivo da pedagogia histórico-crítica é a promoção máxima da apropriação das qualidades humanas e a minimização das dificuldades que poderão existir nas etapas seguintes.

Concordamos que, a partir da pedagogia histórico-crítica e de uma prática pedagógica transformadora, podemos realizar uma educação de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, proporcionando aos discentes uma melhor apreensão dos conteúdos e uma formação para a cidadania.

Abordagem que também objetiva contribuir para a humanização do homem, de modo que possa desenvolver melhores condições de se organizar socialmente e estabelecer relações que permitam torná-lo mais autônomo e consciente em relação ao mundo e à sociedade em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

COLARES, Anselmo Alencar; LOMBARDI, José Claudinei. Fundamentos da Pedagogia Histórico – Crítica. *Revista Navegando - Pedagogia Histórico-Crítica e Prática Pedagógica Transformadora*. Uberlândia MG, v.1, Ed. eletrônica, p. 39-63, 2021.

LAVOURA, Tiago Nicola; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. As Relações entre Conhecimento, Método e Didática na Pedagogia Histórico-Crítica. *Revista Navegando - Pedagogia Histórico-Crítica e Prática Pedagógica Transformadora*. Uberlândia MG, v.1, Ed. eletrônica, p. 179 – 200, 2021.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a Sistematização da Prática Pedagógica na Educação Infantil. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 15-26, mar. 2015.

SAVIAVI, Dermeval. Caracterização Geral da Pedagogia Histórico – Crítica como Teoria Pedagógica Dialética da Educação. *Revista Navegando - Pedagogia Histórico-Crítica e Prática Pedagógica Transformadora*. Uberlândia -MG, v.1, Ed. eletrônica, p. 19-38, 2021.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/abr. 2009, v14, n. 40.

SOUSA, Joceli de Fátima. *Referencial Teórico e Formação de Professores: Uma Análise Necessária*. In.: MATOS, N. S. D.; SOUSA, J. F. A.; SILVA, J. C. (Org). *Pedagogia Histórico – Crítica: Revolução e Formação de Professores*. Campinas-SP: Ed. Autores Associados, 2018.